

## **Barbacena-MG: temporalidades e olhares do patrimônio nas janelas e esquinas da história<sup>1</sup>**

João Pedro Amaral Lobo<sup>2</sup>

Guilherme Lelis Fonsenca Monteiro Martins<sup>5</sup>

Guilherme Nogueira Ragone<sup>3</sup>

Alexandre Augusto da Costa<sup>4</sup>

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG)

### RESUMO

Neste trabalho, propomos uma análise da cidade de Barbacena, localizada na Zona da Mata, em Minas Gerais, Brasil, a partir de uma perspectiva que une patrimônio, memória e história, com base no conceito de *flâneur* de Walter Benjamin. Utilizaremos imagens de becos, janelas e os contrastes entre o antigo e o novo, além da observação do cotidiano das pessoas, para refletir sobre a cidade como um espaço dinâmico de práticas comunicativas e significações sociais. As narrativas que emergem desses contextos urbanos serão exploradas à luz do Regime de Historicidade proposto por Hartog, considerando como o tempo e a memória moldam a percepção da cidade. A partir dessa análise, o trabalho culminará em um E-book, que buscará retratar Barbacena como um *locus* de experiências urbanas que conectam passado e presente, ressignificando o olhar sobre a cidade e suas camadas históricas.

**Palavras-chave:** Barbacena-MG; Flanêur; Memória; Espaço Urbano; Narrativas urbanas.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT11SE – “Comunicação e narrativas urbanas” do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP – de 15 a 17/05/2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG, e-mail: 241-006149@aluno.unipac.br/3299826-2655.

<sup>3</sup> Professor colaborador do trabalho, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Unipac Barbacena-MG. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFF), Mestre em Ambiente Construído (UFJF) e Arquiteto pelo Centro Universitário Academia (UniAcademia). E-mail: guilhermeragone@unipac.br.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho, professor do curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG. Doutor em História (UFJF), Mestre em Comunicação (UFJF) e Jornalista (Unipac Lafaiete-MG). E-mail: alexandrecoستا@unipac.br.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG, e-mail:241-007538@aluno.unipac.br/3299984-0409

Barbacena, localizada no estado de Minas Gerais, é uma cidade que pulsa história, cultura e belezas naturais. Fundada oficialmente em 1791, suas origens remontam ao período colonial, quando se estabeleceu como um ponto estratégico no Caminho Novo da Estrada Real, rota vital que conectava as minas de ouro ao Rio de Janeiro. A cidade, que foi um importante polo durante o ciclo do ouro, também se destacou como um dos maiores centros de produção de seda no Brasil. Ao longo de sua trajetória, Barbacena foi palco de eventos históricos marcantes, como a Inconfidência Mineira.

Conhecida como a "Cidade das Rosas", Barbacena tem em sua produção de flores um dos elementos mais representativos de sua identidade. Ao mesmo tempo, carrega o título de "Cidade dos Loucos", devido ao grande número de hospitais psiquiátricos que abrigou, incluindo o notório Hospital Colônia, cenário do "Holocausto Brasileiro", um dos episódios mais sombrios da história do Brasil.

Este trabalho propõe uma imersão na cidade além de seus pontos turísticos. Através de um E-book, buscamos levar o espectador a uma jornada sensível pelos becos, janelas e contrastes entre a arquitetura antiga e a atual, explorando como esses choques se manifestam nos diversos bairros de Barbacena. O objetivo é refletir sobre o cotidiano da cidade e de seus habitantes, observando como a história e as memórias da cidade se entrelaçam no presente, criando uma narrativa viva que conecta passado, presente e as complexas camadas de significado que definem este espaço urbano.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Regimes de Historicidade e a Dinâmica Temporal na Cidade**

A análise da cidade de Barbacena é profundamente enriquecida pelo conceito de "Regimes de Historicidade" proposto por François Hartog. Segundo o autor, as sociedades organizam o tempo histórico por meio de regimes que articulam as relações entre passado, presente e futuro. O regime antigo coloca o passado como principal referência para a ação no presente, o que se reflete na tentativa de preservação de patrimônios e tradições em Barbacena. Já no regime moderno, o futuro assume protagonismo, levando a uma visão de progresso que pode desconsiderar o legado histórico da cidade. No regime presentista, o foco está no imediatismo do presente, caracterizado pela aceleração do tempo e pelo consumismo das experiências do passado,

como uma memória cultural imediata. Em Barbacena, observa-se a coexistência de diferentes regimentos de historicidade, com o presente dominando as discussões, mas sem apagar o valor do passado.

## **2.2. O *Flâneur* e a Interpretação do Espaço Urbano**

Walter Benjamin, em sua obra "Passagens", descreve o *flâneur* como um observador crítico da modernidade, alguém que não apenas registra as transformações da cidade, mas também questiona a lógica do progresso. O *flâneur* caminha pela cidade e se envolve com os contrastes entre o novo e o velho, capturando o que está por trás das mudanças urbanas. Esse conceito é aplicável a Barbacena, uma cidade que, enquanto preserva seu patrimônio, enfrenta os desafios da modernização. O *flâneur*, imerso no cotidiano urbano, reflete sobre essas tensões e as transformações da cidade, em especial por meio da fotografia, que se torna uma ferramenta fundamental para representar e refletir as diversas camadas temporais da cidade.

## **2.3. Memória, Patrimônio e as Possibilidades Futuras da Cidade**

Barbacena é um espaço onde o passado e o futuro se entrelaçam nas suas transformações urbanas. A preservação de elementos históricos, como o Centro Histórico, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade e o Pontilhão, dialoga com os movimentos de modernização que buscam uma cidade mais dinâmica e conectada aos tempos contemporâneos. No entanto, a relação entre memória coletiva e inovação urbana é delicada. A cidade, enquanto preserva sua identidade histórica, também precisa lidar com o desafio de se reinventar para o futuro. A fotografia, dentro desse contexto, não apenas documenta a cidade, mas provoca uma reflexão sobre o que deve ser preservado e o que está por vir, abrindo possibilidades para um futuro que não apague as raízes da cidade, mas as transforme de maneira crítica e sensível.

## **3. RESULTADOS**

O projeto de análise de Barbacena, à luz dos conceitos de Regimes de Historicidade de Hartog e do *flâneur* de Benjamin, revela como o passado, o presente e o futuro se interligam na cidade. A valorização do patrimônio histórico, como o Centro Histórico, contrasta com o impulso moderno de transformação radical do espaço urbano,

enquanto o regime presentista destaca as contradições e transformações contemporâneas da cidade. As fotografias capturadas, acompanhadas de textos reflexivos, ressignificam espaços como o Pontilhão e Boa Morte, convidando à reflexão sobre as escolhas urbanas e a memória coletiva. O e-book resultante oferece uma visão crítica da cidade, estimulando moradores e visitantes a se engajarem com sua história e as dinâmicas do presente, projetando possíveis futuros. Algumas das fotos abaixo mostram o caminho a ser seguido para a construção do ebook e a reflexão sobre a cidade.

Foto 1 – Antiga Estação Ferroviária.



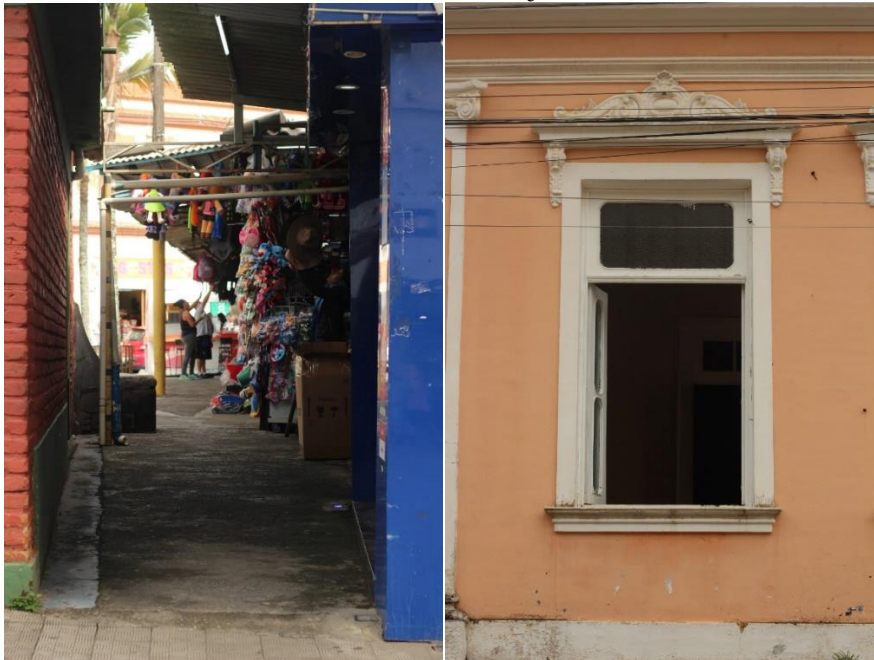
Rua 7 de setembro – 264. Autor: João Pedro.

Foto 2 – Contrastes e postes



Rua Martinho Campos – 14. Autor: João Pedro.

Fotos 3 e 4 – becos e janelas



Rua Lima Duarte - 240, Centro e Rua Antônio Carlos – 26. Autor: João Pedro.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao explorar a cidade de Barbacena sob o olhar do *flâneur*, a arquitetura, as histórias e o cotidiano se transformam em camadas de temporalidades que dialogam entre si. Como Walter Benjamin (2006) propõe em *Passagens*, o *flâneur* não é apenas um observador, mas um mediador entre as diferentes dimensões do tempo, transitando entre o passado e o futuro, percebendo as marcas da história na cidade e refletindo sobre suas transformações. Cada janela, cada beco, cada detalhe urbano revela não só o passado, mas também evoca questões sobre o presente dinâmico e vibrante. Ao caminhar pelas ruas de Barbacena, o *flâneur* encontra uma cidade marcada pelo Hospital Colônia e pela memória das flores que deram a Barbacena o título de "Cidade das Rosas". Ele se depara com monumentos históricos, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade e a Basílica de São José Operário, elementos que preservam o peso da história enquanto interagem com as dinâmicas sociais contemporâneas.

Neste contexto, a cidade de Barbacena reflete o que François Hartog (2013) descreve em seus *Regimes de Historicidade*, onde o passado e o futuro se articulam de maneiras distintas. O regime presentista, que caracteriza a sociedade contemporânea, é evidente na forma como o *flâneur*, imerso no presente, observa a aceleração das

transformações urbanas e a incerteza quanto ao futuro. A cidade se reinventa constantemente, adaptando-se aos novos contextos sociais, econômicos e ambientais, o que gera uma inquietude sobre como o patrimônio será preservado diante das mudanças. O *flâneur*, ao mesmo tempo, é convidado a imaginar o futuro da cidade, contemplando as potencialidades e os riscos do processo de modernização.

Ao caminhar por Barbacena, o *flâneur* simbolicamente se torna uma ponte temporal, valorizando o presente onde todas as temporalidades se encontram. Ele observa o passado nas estruturas materiais e nas memórias preservadas nas narrativas cotidianas, enquanto, ao mesmo tempo, projeta o futuro, que se mantém no campo da imaginação. Esse processo de flunar não apenas enriquece a experiência do presente, mas também conecta o observador à complexidade da cidade, tornando-a um espaço de múltiplas interpretações, entre a memória histórica e os desafios contemporâneos. Nesse jogo de temporalidades, a cidade de Barbacena revela seu encanto e a profundidade da relação entre o *flâneur* e os regimes de historicidade propostos por Benjamin e Hartog.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Tradução de Irene Aron. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Tradução de Arnaldo Marques. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

**Foto 1:** João Pedro. *Fotografia da Rua 7 de Setembro, nº 264*. Barbacena, MG. 18/03/2025

**Foto 2:** João Pedro. *Fotografia da Rua Martinho Campos, nº 14*. Barbacena, MG. 18/03/2025

**Foto 3:** João Pedro. *Fotografia da Rua Lima Duarte, nº 240, Centro*. Barbacena, MG. 18/03/2025

**Foto 4:** João Pedro. *Fotografia da Rua Antônio Carlos, nº 26*. Barbacena, MG. 18/03/2025